



## AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES TRABALHADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA.

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

**OLIVEIRA; Anne Gabriele Camargos de**<sup>1</sup>

### RESUMO

Este resumo se propõe abordar a experiência discente do aluno trabalhador no curso de pedagogia, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás. O relato é fruto de desenvolvimento do plano da Iniciação Científica, associado ao projeto de pesquisa “Tecnologias de si na formação em pedagogia: uma cartografia dos sujeitos”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Izabel Machado. O projeto de Iniciação Científica tem o objetivo de investigar a realidade dos estudantes que trabalham, ligados ao curso de Pedagogia/FE/UFG. A abordagem do estudo é qualitativa que busca compreender o grupo social citado, para coleta de dados realizamos entrevistas estruturadas, cujas perguntas visavam esclarecer o desempenho acadêmico dos estudantes trabalhadores, dificuldades, rotinas, conciliação de estudos e trabalho, composição familiar, relação com os familiares, mudanças, expectativas com o curso, saúde mental/física, visando averiguar como se encontram perante o desenvolvimento no curso de Pedagogia. Conforme base teórica assumida, elegemos Michel Foucault em sua obra “Vigiar e punir” e “Hermenêutica do sujeito”, que apresenta uma investigação sobre o cuidado de si, conforme proposto nessa pesquisa. Suzana Albornoz na obra “O que é trabalho”, que esclarece o que o trabalho significa, o que tem sido, o que está sendo e o que não é, nos ajudando a entender melhor sobre o significado de trabalho a partir de classes e raças. E Maria Gertrudes Gonçalves Guimarães no seu trabalho “Trabalhadores-estudantes: um olhar para o contexto da relação entre trabalho e ensino superior noturno”, que buscou compreender como esse público concilia estudo e trabalho e como isso afeta seu desempenho acadêmico durante a trajetória universitária. Foram levantados alguns achados empíricos sobre noções que os entrevistados atribuíram para trabalho, educação, dificuldade de conciliação e sobre questões focadas na saúde mental e física. No que tange as noções sobre trabalho, levantamos as seguintes categorias: o trabalho é fonte única de subsistência e também pode ser representada como independência financeira e liberdade. Nas dificuldades estabelecemos uma categoria que é a falta de tempo, e diante disso, 3 subcategorias: a primeira é a falta de tempo para atividades acadêmicas, a segunda é ao lazer, e a última é a conciliação de horários. No que se refere a noção de educação, a categoria levantada foi que a educação proporciona pensamento crítico. E sobre a questão do cuidado, os entrevistados estabeleceram três formas de autocuidado: a primeira é comer; a segunda é lazer; a outra é a educação. E algumas falas versavam sobre a saúde mental e física deles, dentre elas,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, annecamargosdeoliveira@hotmail.com

relatavam o cansaço emocional que se encontra em desequilíbrio e confusão, e o cansaço físico com as horas mal dormidas, a conciliação e dificuldades de tempo. Percebe-se que os discentes a todo tempo criam estratégias para se afastarem da evasão escolar. Desta maneira, os indivíduos se esforçam continuamente para se posicionar como sujeitos e a Universidade tem um papel importante neste processo. Pois ao possibilitar pensamento crítico, disponibiliza assim não somente uma formação, mas uma formação interna. E isso mostra que os indivíduos carregam ferramentas que possibilitam a se reinventarem, a criarem estratégias e agirem sobre a suas posições frente à sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação, Pedagogia, Estudante Trabalhador.